● TORNADO NO PARANÁ

'Foi o mais devastador'

Fortes ventos deixaram rastro de destruição na cidade de Rio Bonito do Iguaçu

O Paraná viveu na sexta- feira um dos eventos meteorológicos mais severos de sua história recente. Ao menos seis pessoas morreram e 784 ficaram feridas após a passagem de um tornado no centro-oeste do estado. Os fortes ventos deixaram um rastro de destruição na cidade de Rio Bonito do Iguaçu, município de cerca de 14 mil habitantes a 380 quilômetros de Curitiba.

Sheila Paz, meteorologista do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), detalhou as causas, a dimensão e as implicações climáticas do tornado. Ela disse que uma frente fria associada à formação de um ciclone na costa do Rio Grande do Sul deu origem a supercélulas de tempestade que levaram à formação do tornado.

O Simepar investiga a ocorrência, mas a meteorologista confirma que três tornados foram registrados no estado entre as 18h e as 20h de sexta-feira. O mais intenso atingiu Rio Bonito do Iguaçu, com ventos estimados em 250 km/h, o que corresponde à categoria F3 na escala Fujita, que mede a intensidade de tornados.

"É um tornado extremamente violento e devastador, o pior evento de tempestade da história recente do Paraná", afirmou Sheila, acrescentando que cerca de 80% da cidade foi afetada.

Apesar do impacto, Sheila disse que tornados não são fenômenos desconhecidos na região. "Eles fazem parte da nossa climatologia. O que aconteceu foi que esse passou exatamente sobre uma cidade pequena, o que fez o estrago ser amplamente sentido", disse.

Segundo Sheila, a primavera é uma estação especialmente crítica, marcada pela passagem de frentes frias e tempestades intensas. "Nos últimos dois meses, tivemos várias tempestades severas no Paraná e em toda a região Sul. Estamos vivendo uma temporada muito movimentada", afirmou.

Com informações do ESTADÃO CONTEÚDO

REPRODUÇÃO

Jose Geremias, 53 anos

REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Adriane Maria, 47 anos

REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Julia Kwapis, 14 anos

REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Jurandir Ferreira, de 49

REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Claudino Risse, 57 anos

O que causou a formação do tornado que arrasou o município paranaense

Conforme o Simepar, os temporais na região estão associados a uma combinação de fenômenos que incluem o deslocamento de uma frente fria impulsionada por um sistema de baixa pressão atmosférica formado entre o Paraguai e o sul do Brasil, ao mesmo tempo que um ciclone extratropical se desloca do continente para o oceano.

"Observamos o avanço de uma frente fria associada a um ciclone bem estruturado entre o litoral gaúcho e o Atlântico. À frente dessa frente fria, se formaram células de tempestade que evoluíram para supercélulas. Dentro delas, houve a formação dos tornados", explicou Sheila Paz.

O evento desta semana foi agravado por um ambiente atmosférico altamente instável, com "grande corredor de umidade e temperaturas elevadas" no interior do estado, favorecendo o surgimento de supercélulas. "O ciclone trouxe umidade e energia em excesso e, quando encontrou calor no interior, criou as condições ideais para a formação desses sistemas", completou a meteorologista.

Saiba quem são as vítimas

• O governo do estado do Paraná confirmou as identidades das seis pessoas mortas em decorrência do tornado. Em Rio Bonito do Iguaçu, município mais atingido, foram cinco mortes. Em Guarapuava, um.

Em Rio Bonito do Iguaçu: Jose Gieteski, 83 anos; Adriane Maria de Moura, 47 anos; Claudino Paulino Risse, 57 anos; Jurandir Nogueira Ferreira, 49 anos; e Julia Kwapis, 14 anos. Em Guarapuava: Jose Neri Geremias, 53 anos.

O governador Ratinho Júnior decretou luto oficial de três dias e estado de calamidade pública em Rio Bonito do Iguaçu.

Mudanças climáticas

• Embora tornados façam parte da climatologia do Sul, Sheila aponta mudanças. "Estudos indicam aumento da intensidade e da frequência. Esses fenômenos sempre existiram, mas hoje acontecem com mais força e são registrados mais facilmente"

Para a meteorologista, a situação do Paraná se soma a um quadro mais amplo de eventos extremos na região. "O que vimos no Rio Grande do Sul em 2024 mostra que o clima está mudando. Temos tempestades mais severas, mais destrutivas, e isso exige preparo e investimento em monitoramento".